



2ª EDIÇÃO DE ABRIL DE 2014

Nesta edição destacamos algumas comemorações importantes que ocorrem no mês de abril como o Dia do Índio (19) e o Dia da Terra (22) elencando matérias e artigos relacionados, além de outros temas importantes para uma constante reflexão sobre a Educação Ambiental.

Recentemente li uma notícia cuja manchete era a seguinte: “Educação ambiental nas escolas agora é disciplina obrigatória”. Sabendo que a criação de uma disciplina específica é uma contradição à Política Nacional da Educação Ambiental (EA) e aos princípios da EA definidos por importantes coletivos expostos em documentos como o Tratado de EA para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, A Carta da Terra e à Lei Nº 9.795/99, entre outros, dei uma lida na matéria e percebi que o título se tratava de um equívoco. Fiz um comentário alertando para a interpretação errônea sugerindo alteração do título.

Dias após, outro leitor que se identifica por João publica o seguinte comentário: “Educação Ambiental, filosofia, sociologia, cidadania, semana de jogos, semana do índio, semana de artes, semana de música, defesa civil, prevenção de incêndio, direitos humanos, etc... Que tempo que sobra para ensinar matemática, português, história, geografia, as matérias básicas, aquelas que são cobradas no ENEM e nos concursos públicos, que são necessárias à um profissional competente? Politicagem em detrimento do ensino”. De início, fiquei espantada com este comentário, até perceber que é justamente esta a visão que reflete o ensino fragmentado, pautado em disciplinas específicas e no desenvolvimento cognitivo e competitivo, e ele não deixa de ter razão em relação ao que é “cobrado” em provas como as do ENEM e tantas outras, ou seja, vivemos ainda, distantes de práticas interdisciplinares, e este é o maior desafio da Educação Ambiental, o de mudar esta visão fragmentada que predomina na sociedade do consumo e a perpetua.

À todos, uma boa leitura!

Bere Adams



“O I é a letra do ÍNDIO,
Que alguns julgam ILETRADO...
Mas o índio é mais sabido
Que muito doutor formado!”
- Mario Quintana

Dia do Índio - 19 de abril

(...) É comemorado todos os anos, no dia 19 de Abril. A data foi criada em 1943 pelo presidente Getúlio Vargas, através do decreto lei Nº 5.540. Mas porque foi escolhido o 19 de abril? Para entendermos a data, devemos voltar para 1940. Neste ano, foi realizado no México, o 1º Congresso Indigenista Interamericano. Além de contar com a participação de diversas autoridades governamentais dos países da América, vários líderes indígenas deste continente foram convidados para participarem das reuniões e decisões. Porém, os índios não compareceram nos primeiros dias do evento, pois estavam preocupados e temerosos. Este comportamento era compreensível, pois os índios há séculos estavam sendo perseguidos, agredidos e dizimados pelos “homens brancos”. No entanto, após algumas reuniões e reflexões, diversos líderes indígenas resolveram participar, após entenderem a importância daquele momento histórico. Esta participação ocorreu no dia 19 de abril, que depois foi escolhido, no continente americano, como o Dia do Índio (...)

Historiadores afirmam que antes da chegada dos europeus à América havia aproximadamente 100 milhões de índios no continente. Só em território brasileiro, esse número chegava 5 milhões de nativos, aproximadamente. Estes índios brasileiros estavam divididos em tribos, de acordo com o tronco linguístico ao qual pertenciam: tupi-guaranis (região do litoral), macro-jê ou tapuias (região do Planalto Central), aruaques (Amazônia) e caraíbas (Amazônia). Atualmente, calcula-se que apenas 400 mil índios ocupam o território brasileiro, principalmente em reservas indígenas demarcadas e protegidas pelo governo. São cerca de 200 etnias indígenas e 170 línguas. Porém, muitas delas não vivem mais como antes da chegada dos portugueses. O contato com o homem

branco fez com que muitas tribos perdessem sua identidade cultural. A organização social dos índios - Entre os indígenas não há classes sociais como a do homem branco. Todos têm o mesmo direitos e recebem o mesmo tratamento. A terra, por exemplo, pertence a todos e quando um índio caça, costuma dividir com os habitantes de sua tribo. Apenas os instrumentos de trabalho (machado, arcos, flechas, arpões) são de propriedade individual. O trabalho na tribo é realizado por todos, porém possui uma divisão por sexo e idade. As mulheres são responsáveis pela comida, crianças, colheita e plantio. Já os homens da tribo ficam encarregados do trabalho mais pesado: caça, pesca, guerra e derrubada das árvores. Duas figuras importantes na organização das tribos são o pajé e o cacique. O pajé é o sacerdote da tribo, pois conhece todos os rituais e recebe as mensagens dos deuses. Ele também é o curandeiro, pois conhece todos os chás e ervas para curar doenças. Ele que faz o ritual da pajelança, onde evoca os deuses da floresta e dos ancestrais para ajudar na cura. O cacique, também importante na vida tribal, faz o papel de chefe, pois organiza e orienta os índios. A educação indígena é bem interessante. Os pequenos índios, conhecidos como curumins, aprender desde pequenos e de forma prática. Costumam observar o que os adultos fazem e vão treinando desde cedo. Quando o pai vai caçar, costuma levar o indiozinho junto para que este aprender.

Portanto a educação indígena é bem prática e vinculada à realidade da vida da tribo. Quando atinge os 13 ou 14 anos, o jovem passa por um teste e uma cerimônia para ingressar na vida adulta.

Texto de:

Luiz Antonio Batista da Rocha Eng. Civil, Consultor em Recursos Hídricos e Auditor Ambiental - rocha@mdbrasil.com.br

Dia Mundial da Terra



zoom

O Dia da Terra foi criado em 1970 quando o Senador norte-americano Gaylord Nelson convocou o primeiro protesto nacional contra a poluição. É festejado em 22 de abril e a partir de 1990, outros países passaram a celebrar a data.

Sabe-se que a Terra tem em torno de 4,5 bilhões de anos e existem várias teorias para o “nascimento” do planeta. A Terra é o terceiro planeta do Sistema Solar, tendo a Lua como seu único satélite natural. A Terra tem 510,3 milhões de km² de área total, sendo que aproximadamente 97% é composto por água (1,59 bilhões de km³). A quantidade de água salgada é 30 vezes a de água doce, e 50% da água doce do planeta está situada no subsolo.

A atmosfera terrestre vai até cerca de 1.000 km de altura, sendo composta basicamente de nitrogênio, oxigênio, argônio e outros gases.

Há 400 milhões de anos a Pangeia reunia todas as terras num único continente. Com o movimento lento das placas tectônicas (blocos em que a crosta terrestre está dividida), 225 milhões de anos atrás a Pangéia partiu-se no sentido leste-oeste, formando a Laurásia ao norte e Gondwana ao sul e somente há 60 milhões de anos a Terra assumiu a conformação e posição atual dos continentes.

O relevo da Terra é influenciado pela ação de vários agentes (vulcanismo), abalos sísmicos, ventos, chuvas, marés, ação do homem) que são responsáveis pela sua formação, desgaste e modelagem. O ponto mais alto da Terra é o Everest no Nepal/ China com aproximadamente 8.848 metros acima do nível do mar. A Terra já passou por pelo menos 3 grandes períodos glaciais e outros pequenos.

A reconstituição da vida na Terra foi conseguida através de fósseis, os mais antigos que conhecemos datam de 3,5 bilhões de anos e constituem em diversos tipos de pequenas células, relativamente simples. As primeiras etapas da evolução da vida ocorreram em uma atmosfera anaeróbia (sem oxigênio).

As teorias da origem da vida na Terra, são muitas, mas algumas evidências não podem ser esquecidas. As moléculas primitivas, encontradas na atmosfera, compõe aproximadamente 98% da matéria encontrada nos organismos de hoje. O gás oxigênio só foi formado depois que os organismos fotossintetizantes começaram suas atividades. As

moléculas primitivas se agregam para formar moléculas mais complexas.

A evidência disso é que as mitocôndrias celulares possuem DNA próprio. Cada estrutura era capaz de se satisfazer suas necessidades energéticas, utilizando compostos disponíveis. Com este aumento de complexidade, elas adquiriram capacidade de crescer, de se reproduzir e de passar suas características para as gerações subsequentes.

A população humana atual da Terra é de aproximadamente 6 bilhões de pessoas e a expectativa de vida é em média de 65 anos.

Para mantermos o equilíbrio do planeta é preciso consciência dessa importância, a começar pelas crianças. Não se pode acabar com os recursos naturais, essenciais para a vida humana, pois não haverá como repô-los. O pensamento deve ser global, mas a ação local, como é tratado na Agenda 21

Artigo de Marina Silva Quando Ministra do Meio Ambiente
Fonte: Ambiente Brasil

zoom

DIA DA TERRA -O Dia da Terra foi criado pelo então senador Gaylord Nelson, no dia 22 de Abril. Tem por finalidade criar uma consciência comum aos problemas da contaminação, conservação da biodiversidade e outras preocupações ambientais para proteger a Terra. A primeira manifestação teve lugar em 22 de Abril de 1970. Foi iniciada pelo senador Gaylord Nelson, ativista ambiental, para a criação de uma agenda ambiental. Para esta manifestação participaram duas mil universidades, dez mil escolas primárias e secundárias e centenas de comunidades. A pressão social teve seus sucessos e o governos dos Estados Unidos criaram a Agência de Proteção Ambiental (Environmental Protection Agency) e uma série de leis destinadas à proteção do meio ambiente.

Fonte: <http://www.coisasdaterra.com/terra/terra/dia-da-terra/>

zoom

PANGÉIA - Designa-se por Pangeia o continente que, descrito pela deriva continental, existiu há 200 milhões de anos, durante a era Paleozoica, porém, há relatos também de 540 milhões de anos. A palavra origina-se do fato de todos os continentes estarem juntos (pan do grego = todo, inteiro) e exprime a noção de totalidade, universalidade, formando um único bloco de terra (gea) ou Geia, Gaia (mitologia) ou Ge como a Titã grega que personificava a terra com todos os seus elementos. Milhões de anos se passaram até que a Pangeia se fragmentou, dando origem a dois megacontinentes. Esta separação ocorreu lentamente e se desenvolveu deslocando sobre um subsolo oceânico de basalto. Fonte: Wikipedia.

zoom

AGENDA 21 - A Agenda 21 pode ser definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. A Agenda 21 Brasileira é um instrumento de planejamento participativo para o desenvolvimento sustentável do país, resultado de uma vasta consulta à população brasileira. Foi coordenado pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21 (CPDS); construído a partir das diretrizes da Agenda 21 Global; e entregue à sociedade, por fim, em 2002. Há, também, a Agenda 21 local, saiba mais em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21>

Considerações gerais sobre a Educação Ambiental

- Bere Adams

A Educação Ambiental (EA) dentro das escolas é uma prática ainda muito pontual, na maioria dos ambientes educacionais, com raras exceções. Ainda falta ser inserida de forma interdisciplinar, nas atividades rotineiras da escola. Isto ocorre porque a EA ainda não é bem compreendida e por falta de orientação aos docentes, por exemplo, a maioria desconhece que existe uma Lei que regulamenta a EA no Brasil. A EA deve ser aplicada em todas as séries e em todas as disciplinas, mas pesquisas apontam que ela ainda fica muito a cargo de professores das áreas das Ciências Biológicas.

Uma consciência ambiental, a maior parte da população já tem, pois atualmente os meios de comunicação abordam bastante as questões, o que falta é mudança de atitudes e de hábitos. Penso que este é o maior problema atualmente. Nós sabemos que estamos degradando o meio ambiente, porém, no dia a dia continuamos com os mesmos padrões de consumo. É um problema de educação mesmo, ou de re-educação. É por isto que quanto mais cedo a EA for inserida na escola, melhor. Todas as atividades práticas, as vivências, as dinâmicas, o contato direto com a natureza, observações de como a vida funciona, são a melhor maneira de se trabalhar a EA com crianças. Não adianta falar em reciclagem se a criança não tem noção do que é ambiente e que elas são parte desse ambiente. Como todo processo educacional, precisamos formar uma boa base de como é a sistemática da vida, associando sempre com suas próprias vivências e experiências, fazendo com que as crianças percebam essa interação ampla de uma vida sistêmica e conectada.

Na prática, não há necessidade de se explicar para a criança o que é EA, basta aplicá-la nas aulas. A EA não é algo a mais a ser trabalhado, é uma forma diferente de educar, associando todo aprendizado ao contexto da vida. Desta forma, vamos inserindo conceitos de meio ambiente, sustentabilidade, consumo, reciclagem, resíduos, espontaneamente, sempre aproveitando o que as crianças observam. Se conseguirmos despertar a curiosidade delas, elas é quem conduzirão o processo, e nos cabe orientar a direção e promover atividades que vão além de aprendizados cognitivos para alcançarmos aprendizados significativos.

A EA faz parte do meu dia a dia, e também estou em processo de permanente mudança, pois temos que dar o exemplo. Mas, sou contra radicalismos e não utilizo mais a visão de “Vamos salvar o Planeta”. Não acho que isso passe algo bom para as crianças, pois nossa sociedade está centrada no consumismo. Prefiro a visão de “vamos cuidar da Terra”, proferida por Leonardo Boff, articulador da Carta da Terra. Também não concordo em trabalhar com as crianças visões catastróficas, que mais as assustam do que ensinam

Muitos de nós já estamos conscientes da importância de se preservar o planeta, mas não atuamos como poderíamos. Cada um tem seu próprio processo de se sensibilizar para preservar. Conscientizar é um caminho para preservar, assim como conhecer é outro caminho... E o que chega mais próximo é o que sensibiliza com atividades, experiências, comparações, construção de conceitos e ideias, participação, mobilização, etc.

Quanto mais cedo iniciarmos um trabalho de EA com as crianças, melhor. A criança, desde bem pequena, pode ser educada com foco em questões ambientais, em casa e na escola. Vai depender muito da postura dos adultos e professores que as acompanham. A EA é extremamente importante na infância, pois é o período em que a criança “descobre” o mundo, e também quando ocorre um maior acompanhamento da família em relação aos processos de aprendizado, possibilitando que a conscientização ambiental ultrapasse os muros da escola. Pode-se chamar a atenção das crianças para temas ambientais importantes através da EA aplicada com vivências (realizar passeios por áreas urbanas e naturais, convidar pessoas de diferentes áreas contando sua experiência para as crianças, promover dramatização de situações cotidianas), dinâmicas (brincadeiras pedagógicas que usem como tema central questões ambientais), experiências (cultivo de mini-hortas para chás e temperos, minhocário, terrário, etc), pesquisas investigativas (como funciona isto ou aquilo, vamos descobrir?), a criança compreende a importância de relacionar-se bem com todos os seres vivos, as necessidades que estes seres vivos têm e a importância dos recursos naturais do planeta. Seu senso crítico em relação às questões ambientais é desenvolvido desde cedo. Através da EA a criança aprende a ver o mundo que a cerca com olhos críticos e percebe que faz parte do ambiente, de um mundo que está todo tempo conectado. Aprende a respeitar todas as formas de vida sabendo que todos são importantes e que uns dependem dos outros.

O maior legado que o *Projeto Apoema Educação Ambiental** pretende deixar é o de cultivar o ânimo pela vida real, natural, ânimo este que foi perdido pelo universo artificial, produzido e criado através do conhecimento. Seguimos um modelo que está se esgotando e precisamos mudar de direção, e o volante dessa mudança é a Educação Ambiental.

Texto formulado com base a uma entrevista concedida por Berenice Gehlen Adams

*Projeto socioambiental da Apoema Cultura Ambiental



IDEIAS E DICAS

“Não haverá verdadeira resposta à crise ecológica a não ser em escala planetária e com a condição de que se opere uma autêntica revolução política, social e cultural reorientando os objetivos da produção de bens materiais e imateriais. Esta revolução deverá concernir, portanto, não só as relações de forças visíveis em grande escala, mas também aos domínios moleculares de sensibilidade, de inteligência e de desejo”. (Guattari)



5 ideias para ser sustentável plantando árvores

5-ideias-árvores

Que as árvores tornam qualquer cidade melhor, todo mundo sabe! Amenizam o clima, purificam o ar, oferecem sombra nos dias quentes e transformam qualquer avenida em uma paisagem de grande beleza cênica. Você tem um espaço no seu jardim ou conhece alguma área da sua cidade em que esses vegetais possam ser plantados? Então, mãos à obra e confira nossas dicas!

1. Vai plantar uma árvore? Opte por espécies nativas! Áreas abertas e sem vegetação podem receber árvores de diferentes portes, velocidade de crescimento e perfil. Recomenda-se, porém, alguns passos para o sucesso do plantio, como preparo anterior da terra para extrair o capim, espaçamento correto entre as futuras árvores (média de 2,5 metros de distanciamento), adubação, irrigação diária no primeiro mês. Algumas árvores pioneiras precisam de muita luz para o crescimento inicial (aroeira, canafistula, guapuruvu), outras se desenvolvem na sombra (palmito, peroba, cedro). Pesquise com organizações especializadas e na Secretaria de Meio Ambiente de seu município quais as árvores nativas de sua região.

2. Árvores frutíferas são bem vindas! O plantio de árvores modifica e melhora o ambiente, atraindo pássaros como sabiás e bem-te-vis, que procuram larvas de insetos e transportam sementes, permitindo a chegada de uma nova diversidade de espécies vegetais. árvores

3. Fique de olho nas regras de arborização urbana. Plantar árvores na cidade exige um conhecimento prévio das características da espécie para que não ocorram danos à planta nem ao equipamento público (fiação elétrica, rompimento da calçada por raízes, entre outros). Basicamente, as espécies devem permitir a incidência de sol, coexistir com as redes de iluminação, manter distância adequada das casas e serem de espécies de pequeno porte com raízes superficiais, entre elas estão o ipê-de-jardim, flamboianzinho, goiaba-serrana, romanzeira ou algodão-do-brejo. Busque a orientação da secretaria de meio ambiente do seu município também.

4. Pratique a agroecologia – a agroecologia é uma forma de agricultura que valoriza o potencial biológico dos processos produtivos. Aproveitando a fertilidade do solo, possui várias correntes voltadas à produção de alimentos,

como a agricultura orgânica, biodinâmica ou a permacultura. A primeira mantém a fertilidade natural do solo para o manejo agrícola, sem o uso de elementos químicos. Em propriedades de pequeno e médio porte, os alimentos orgânicos compõem hoje mais de 2% da produção nacional. Já a permacultura imita a composição espacial das matas, integrando lavoura, espécies florestais, criação de animais e aspectos paisagísticos ao ambiente.

5. Produza o adubo para sua árvore! É possível produzir fertilizantes naturais a partir de lixo, com um chamado sistema de compostagem. Para isso, deve-se preparar um composto: colocar o material orgânico num recipiente com furos e tampa, jogando cascas e restos de frutas e verduras, folhas, cascas de ovos, sobras de comida, ossos picados e terra. Deixe a composteira em local arejado e revolva o material duas vezes por semana. Coloque uma camada fina de terra sobre a matéria orgânica para evitar mal cheiro. Serão formados microorganismos que decompõem o material até surgir o húmus maduro, o que leva cerca de três meses.

- See more at: <http://www.sosma.org.br/blog/5-ideias-para-ser-sustentavel-plantando-arvores/#sthash.JyI4PF6c.dpuf>

EVENTO



XIII Encontro Verde das Américas, o "GREENMEETING Brasilia'2014" A Ong PALIBER, em parceria com a REBIA, a OSCIP Piratingaúna, entre outras organizações, CONVIDA A TODOS PARA A PARTICIPAÇÃO do XIII Encontro Verde das Américas, o "GREENMEETING Brasilia'2014", nos dias 27 e 28 de maio de 2014, em Brasilia DF. [Http://www.greenmeeting.org/novportal/](http://www.greenmeeting.org/novportal/)

CIRANDA APOEMA:
www.apoema.com.br
www.revistaea.org
www.amigosdanatureza.net (parceiro)
[Http://projetoapoema.blogspot.com/](http://projetoapoema.blogspot.com/)

Informativo elaborado por:
Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Edição: Berenice Gehlen Adams
Jornalista Resp.- Alice Gehlen Adams
Mtb 12690
Contato: bere@apoema.com.br
Participe, envie sugestões ou conte sua experiência!